

Fora do País é pior, diz Sauer

A Anfavea concorda com "sacrifício"

O presidente da Anfavea, Newton Chiaparini, afirmou ontem que apesar de a indústria automobilística brasileira ter sofrido em 1981 os efeitos de uma política econômica restritiva ao consumo de bens duráveis, especialmente de automóveis, reconhece como "válido" esse sacrifício. Chiaparini, que falou aos formandos da Faculdade de Administração de Empresas do Instituto de Ensino Superior Senador Fláquer, de Santo André, acentuou que continua confiante nos destinos do Brasil como potência emergente. Segundo Chiaparini, o sacrifício não foi em vão, porque a inflação retrocedeu ao nível de 95% ao ano e o balanço de pagamentos apresentou-se mais fortalecido.



Chiaparini: "foi válido"

O presidente da Volkswagen, Wolfgang Sauer, disse ontem, após uma viagem de dez dias ao Japão, Singapura, Estados Unidos e México, que o Brasil é hoje, o único País no mundo que administra e bem a sua dívida externa. Isso, segundo Sauer, dá ao Brasil uma credibilidade muito grande junto à comunidade financeira internacional.

Para Sauer, o endividamento cada vez maior dos países do Terceiro Mundo e dos do bloco socialista preocupa não só banqueiros e homens de negócios, mas também os governos das nações mais desenvolvidas do Ocidente. "Só União Soviética, Romênia, Bulgária, Alemanha Oriental e Polônia devem juntas cerca de 120 bilhões de dólares a bancos do sistema financeiro ocidental", revelou Sauer.

De acordo com o presidente da Volkswagen do Brasil, que ontem foi condecorado com a Medalha do Mérito Almirante Tamandaré por serviços prestados à Marinha, pelo presidente da Comissão Naval de São Paulo, Milton Ribeiro de Carvalho, a evolução do endividamento do bloco socialista chegou a tal ponto que a "União Soviética está vendendo grandes quantidades de ouro no mercado internacional a preços bem abaixo dos normais, a fim de pagar suas dívidas".

Ao abordar as dificuldades para o Brasil colocar seus produtos no Exterior, Sauer comentou que o grande problema é saber quais são os parceiros comerciais que dispõem de recursos para pagar suas importações. "Até mesmo o Japão, admitiu, vem enfrentando dificuldades para manter suas importações. A única exceção é a Arábia Saudita."

"Hoje, diz Sauer, nem mesmo a disponibilidade de petróleo é garantia de um bom desempenho econômico."



Sauer: "há credibilidade"

Aliás, argumenta, "o petróleo abundante nunca deu sorte a nenhum país". A propósito, ele lembra os exemplos atuais do México, da Venezuela e da Nigéria, cujas economias passam por sérias crises. "Para superá-las, segundo Sauer, eles deveriam fazer como o Brasil; caso contrário, terão de renegociar suas dívidas mais cedo ou mais tarde."

TÁXIS

Ao ser informado por assessores da isenção de impostos (ICM e IPI) para a venda de carros a álcool, que se destinarem às frotas de táxis ou a motoristas autônomos, e do financiamento desses veículos a juros favorecidos, Sauer afirmou que essas medidas são muito boas, porque darão uma "nova motivação ao Proálcool, além de renovar as frotas existentes no País e melhorando, com isso, a qualidade de um serviço público muito importante".